

DIAGNÓSTICO

ACERCA DE FILANTROPIA E RAÇA NO BRASIL

DO CENTRO DAS LUTAS ÀS MARGENS DOS RECURSOS

Realização:

Núcleo
**Pesquisa e
Memória**
DA MULHER NEGRA

**FUNDO
AGBARA**

Investidores

imaginable
futures

FUNDAÇÃO
José Luiz
Egydio Setúbal

Investidor institucional

BEJA
INSTITUTO

**DIAGNÓSTICO ACERCA DE
FILANTROPIA E RAÇA NO BRASIL:**
do centro das lutas às margens
dos recursos.

FICHA TÉCNICA

Planejamento, Execução e Coordenação

Fundo Agbara e NUPEMN

Diretora executiva do Fundo Agbara

Aline Odara

Gerente de pesquisa

NUPEMN - Fundo Agbara

Luana Braga Batista

Coordenação de Pesquisa

NUPEMN - Fundo Agbara

Iracema Souza

Analista de Pesquisa

NUPEMN - Fundo Agbara

Débora Paixão

Marianna Assis

Assistente de Pesquisa

NUPEMN - Fundo Agbara

Eliane Sá Amorim Berredo

Idealização da Pesquisa

Aline Odara e Julia Mota

Pesquisadores Agbara

Iracema Souza

Marianna Assis

Luana Braga Batista

Débora Paixão

Aline Odara

Entrevistadores-Pesquisadores

Agda Marina Ferreira Moreira

Dandara Maria Martins Fonseca

Débora dos Santos de Jesus

Deucinara Oliveira da Silva

Elcimar Dias Pereira

Evelin Maria de Carvalho

Francisca Regilma de Santana Santos

Gabriela Feitosa Menezes

Juliana Cíntia Lima e Silva

Marina Figueiredo Ribeiro Silveira

Murillo José de Aguiar Araújo

Quezia Elaine da Silva Tavares

Samily Maria Moreira da Silva e Silva

Silvana da Silva Santana de Almeida

Aconselhamento

Valdecir Pereira do Nascimento

Suelaine Carneiro

Wagner Luciano da Silva

Colaboradores - Tratamento de Dados

Maria Beatriz da Silva Camelo

Investidores

Fundação José Luiz Egydio Setubal (FJLES)

Imaginable Futures

Instituto Beja

Assistente de Comunicação

Fundo Agbara

Lamarck Correia

Projeto Gráfico e Diagramação

Tainá Lima

Conselho Deliberativo - Fundo Agbara

Anna Haddad

Camila Haddad

Bela Gil

Dona Jacira

Érica Malunguinho

Gilberto de Lima Costa (Giba)

Jandaraci Araújo

João Paulo Pacífico

Luana Ozemela

Maju Coutinho

Maria Sylvia

Mariel Reyes

Marina Motta

Rejane Zwanga

Suelaine Carneiro

Talita Matos





“Quando eles falam, é científico;
quando falamos, não é científico.
Quando eles falam, é universal;
quando falamos, é específico.
Quando eles falam, é objetivo;
quando falamos, é subjetivo.
Quando eles falam, é neutro;
quando falamos, é pessoal.
Quando eles falam, é racional;
quando falamos, é emocional.
Quando eles falam, é imparcial;
quando falamos, é parcial.
Eles têm fatos, nós temos opiniões.
Eles têm conhecimentos, nós temos experiências.
Não estamos lidando com uma ‘coexistência
pacífica de palavras’ mas com uma
hierarquia violenta, que define quem pode falar e
quem pode produzir conhecimentos”.

Grada Kilomba em “Decolonizing Knowledge”
(2015, tradução própria).


O FUNDO AGBARA

O Fundo Agbara é o primeiro fundo de mulheres negras no Brasil. Iniciativa de impacto social fundada em setembro de 2020, tem como objetivo fortalecer mulheres negras e suas comunidades por meio do apoio a projetos e iniciativas que promovam igualdade étnico-racial e justiça econômica, social e climática. Com foco em propostas que estruturam um Brasil com a população negra emancipada e com bem viver assegurado, o fundo trabalha especialmente com organizações de base lideradas por mulheres negras, atuando como um meio de resistência contra a exclusão e as desigualdades enfrentadas por essa população no Brasil. O Fundo Agbara se coloca como um espaço de acolhimento, resistência, e fortalecimento, incentivando uma sociedade mais justa e equitativa.

O NUPEMN

A criação do Núcleo de Pesquisa e Memória da Mulher Negra tem por objetivo sistemar, produzir e difundir dados e informações que contribuam para a Equidade Racial e Equidade de Gênero, bem como resgatar e preservar a memória da população negra, a fim de subverter esse importante dispositivo de poder utilizado ao longo dos últimos quatro séculos enquanto ferramenta de submissão e subalternização das vidas negras, em ferramenta de reconstrução das nossas narrativas, reconstituição da autoestima do povo negro, possibilitando e emancipação psicossocial, e a promoção da justiça econômica e climática para o bem-viver da população negra.





A PESQUISA
DIAGNÓSTICO ACERCA DE
FILANTROPIA E RAÇA: DO
CENTRO DAS LUTAS ÀS
MARGENS DOS RECURSOS

A filantropia no Brasil, ao longo de sua história, tem se mostrado insuficiente para promover mudanças significativas no enfrentamento das desigualdades raciais e dos efeitos do racismo. Em vez de atuar como um instrumento de transformação estrutural, muitas vezes reproduz o racismo sistêmico ao relegar organizações e lideranças negras à posição de meras beneficiárias de iniciativas. Estas, em geral, são voltadas para a superação de desigualdades socioeconômicas de forma genérica, sem considerar as especificidades raciais e os impactos do racismo.

Organizações e lideranças negras têm um papel essencial na promoção de mudanças locais e estruturais. No entanto, a filantropia tradicional raramente as reconhece como protagonistas ou destina recursos suficientes para fortalecer suas iniciativas. Mesmo a chamada filantropia por justiça social, embora avance em compromissos com mudanças sistêmicas, muitas vezes continua presa a idéias universalistas que evitam a redistribuição significativa de recursos. Isso perpetua um cenário no qual os grupos mais afetados pelas desigualdades históricas — como as populações negras — permanecem marginalizados.

É fundamental compreender que a promoção da equidade racial não se limita à geração de oportunidades formais, mas exige uma redistribuição intencional de recursos e poder. Isso ocorre porque o acesso às oportunidades e as desvantagens sociais se distribuem de forma desigual, afetando de maneira desproporcional homens negros e mulheres negras em todas as fases da vida.

Além disso, é necessário reconhecer que a riqueza que sustenta a filantropia brasileira tem raízes no legado de escravização de pessoas negras e indígenas. Essa exploração histórica está diretamente ligada à concentração de riqueza e à perpetuação de desigualdades que ainda hoje impactam essas populações. Portanto, repensar as práticas filantrópicas exige um olhar crítico sobre suas origens e sobre como têm contribuído — ou não — para a transformação das estruturas do racismo e da pobreza.

As organizações negras desempenham um papel central na conquista de direitos e na luta pela equidade racial no Brasil. Historicamente, foram elas que lideraram avanços fundamentais, como a ampliação do acesso à educação básica e superior pública, a implementação de ações afirmativas, políticas de saúde com recorte racial e o debate público sobre os impactos do racismo. Essas conquistas têm sido fruto de esforços tanto no âmbito nacional quanto no internacional.

Não há como promover equidade racial de forma efetiva sem a participação ativa dessas organizações na formulação de políticas e na alocação de recursos. Mais do que destinatárias de apoio financeiro, elas precisam ser reconhecidas como protagonistas na construção de estratégias e soluções para os desafios cotidianos, são elas que possuem as respostas e as soluções imediatas para as crises.

Para que a filantropia e o investimento social privado sejam verdadeiramente transformadores, é necessário priorizar o fortalecimento de lideranças negras e grupos que possuem expertise nas demandas sociais das comunidades onde atuam. Isso inclui direcionar recursos de forma estratégica, garantindo que sejam utilizados para potencializar iniciativas que promovem justiça, equidade e liberdade.

Os dados mostram que, mesmo diante de barreiras significativas — como a dificuldade de acesso a financiamento e a falta de confiança por parte dos investidores —, as organizações negras continuam comprometidas com a transformação social. Por meio de esforços pessoais e coletivos, essas organizações não apenas assistem às populações mais vulneráveis, mas também provocam a consciência crítica sobre o papel dessas comunidades na construção de uma sociedade mais justa, buscando emancipação e autonomia do seu povo.

Repensar a filantropia no Brasil significa romper com práticas da branquitude e vícios coloniais que ignoram as desigualdades raciais e adotar uma postura ativa na redistribuição de recursos e no fortalecimento de lideranças negras. Esse movimento é um passo em direção à reparação histórica, além de uma estratégia essencial para a construção de uma sociedade mais equitativa e democrática. Para isso, é fundamental colocar as organizações negras no centro das discussões e decisões sobre alocação de recursos, reconhecendo sua capacidade única de promover mudanças estruturais duradouras.

Boa leitura!

Diagnóstico acerca de filantropia e raça: Do centro das lutas às margens dos recursos.



INTRODUÇÃO

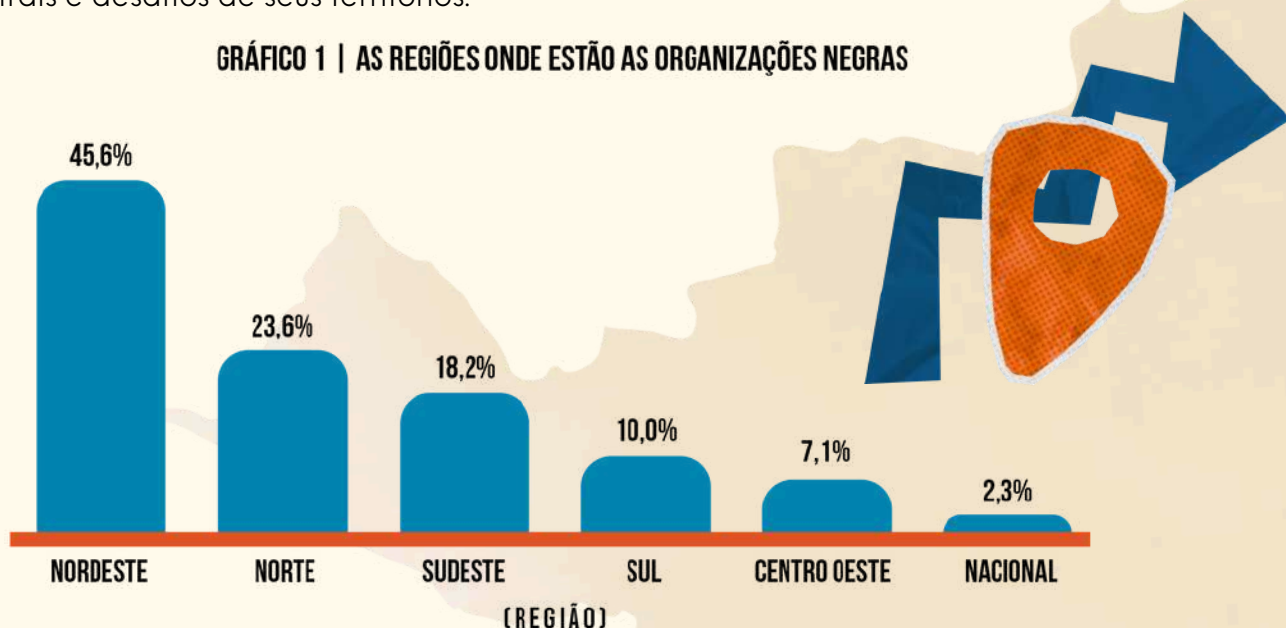
O Brasil conta com uma rede de organizações negras da sociedade civil que trabalham incansavelmente contra o racismo e as desigualdades raciais, promovendo condições mais equitativas e socioambientalmente justas. Essas organizações desempenham um papel essencial no fortalecimento da democracia brasileira, engajando politicamente a população negra e atuando em territórios periféricos, quilombolas e tradicionais. No entanto, enfrentam uma luta constante contra a falta de financiamento e a escassez de recursos adequados para sustentar seu trabalho transformador.

Historicamente, o racismo enraizou-se como ideologia, sustentado pela pseudociência do século XIX, que defendia a falsa superioridade branca. Essa estrutura racista ainda define as profundas desigualdades no Brasil, como apontam Carneiro (2015), Almeida (2018) e Theodoro (2022). Em contraposição a isso, as organizações negras no Brasil têm uma batalha diária pela garantia de direitos e justiça racial, mas, paradoxalmente, elas seguem à margem dos recursos financeiros necessários para o desempenho do seu papel no país. Segundo o GIFE (2022/2023), o racismo é tratado de forma transversal por 55% dos investidores sociais no Brasil, sem direcionamento específico para essa questão. Globalmente, com a interseção com o gênero, os números são alarmantes: apenas 0,1% a 0,35% das doações vão para mulheres, meninas e pessoas trans negras.

Para a garantia da equidade dos recursos, o Fundo Agbara, através do Núcleo de Pesquisa e Memória da Mulher Negra (NUPEMN), apresenta o "Diagnóstico sobre Filantropia e Raça no Brasil: Do centro das lutas às margens dos recursos". O estudo reforça a urgência de descentralizar e aumentar os recursos para organizações negras. Com metodologia mista, ele traça um panorama das 834 organizações negras colaboradoras e instituições do financiamento filantrópico e do investimento social privado, analisando o acesso ao financiamento, bem como a distribuição dos recursos. A pesquisa utilizou levantamento bibliográfico, formulários online e entrevistas com lideranças filantrópicas.

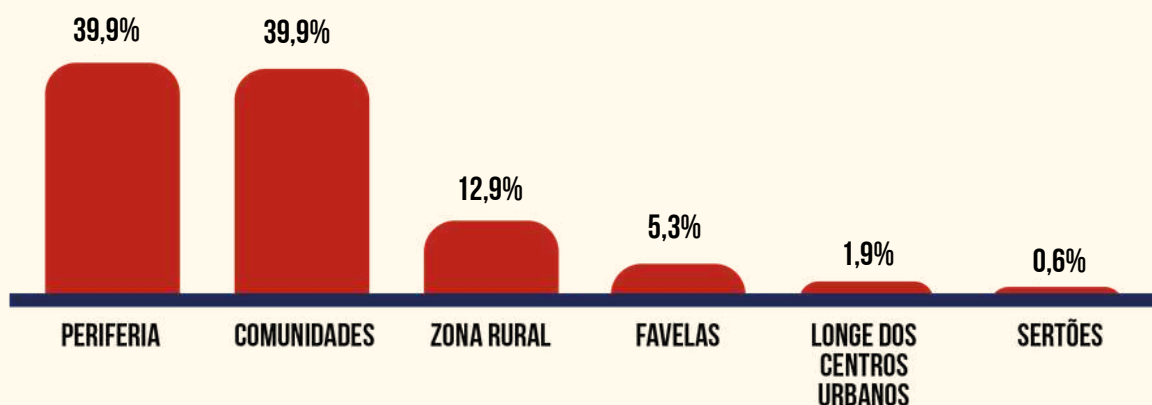
Este estudo traz evidências que destacam a importância de direcionar investimentos para que as organizações negras desenvolvam suas atividades de forma sustentável, promovendo uma transformação social profunda e duradoura, enraizada nos saberes ancestrais e desafios de seus territórios.

GRÁFICO 1 | AS REGIÕES ONDE ESTÃO AS ORGANIZAÇÕES NEGRAS



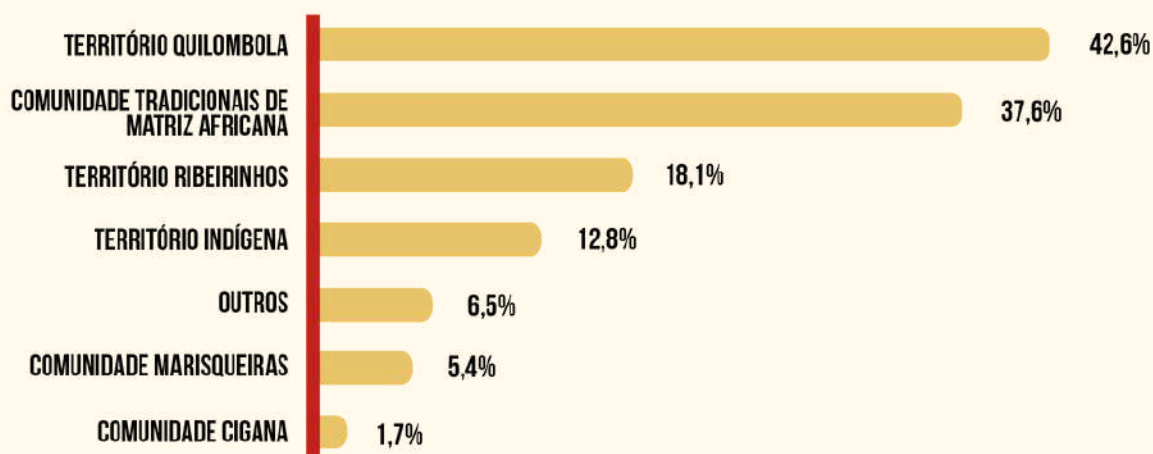
A maioria das organizações negras está concentrada nas regiões Nordeste 45,6% e Norte 23,6% do Brasil, que possuem grandes populações negras e uma história de resistência territorial, como a luta dos povos indígenas e quilombolas, ainda presentes nas disputas por terras. Em contraste, as regiões Sul e Centro-Oeste têm menor presença de organizações negras, com 10% e 7,1%, respectivamente.

GRÁFICO 2 | ORGANIZAÇÕES NEGRAS POR TERRITÓRIOS DE ATUAÇÃO



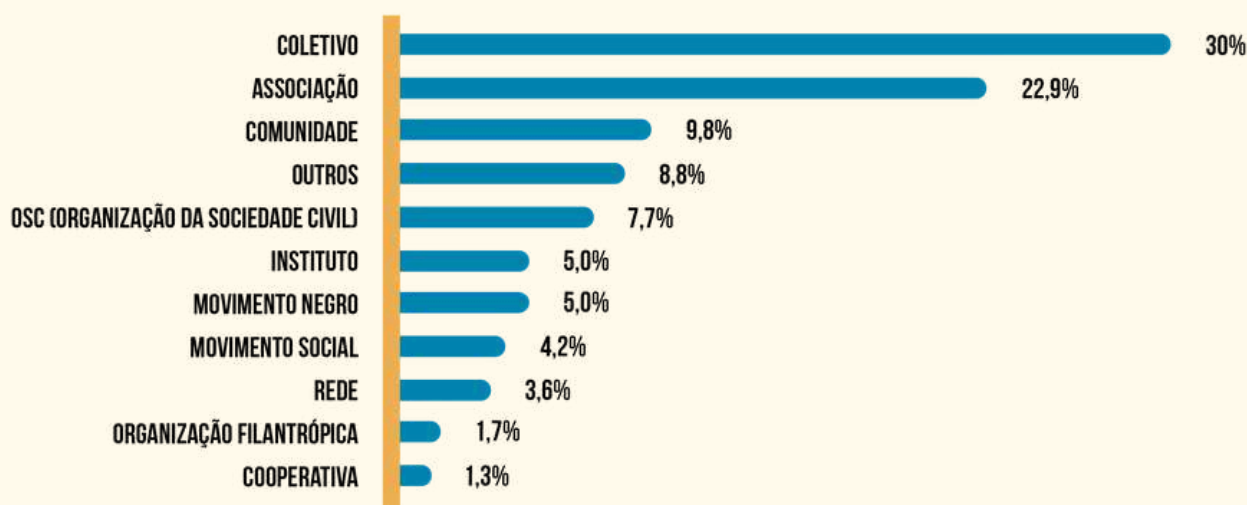
Cerca de 90% das organizações negras atuam em territórios de maioria negra, que enfrentam desafios sociais, baixa oferta de serviços públicos e elevados níveis de violência.

GRÁFICO 3 | ATUAÇÃO EM TERRITÓRIOS DE POVOS TRADICIONAIS



A atuação das organizações negras em territórios tradicionais evidencia a resistência contínua na preservação dos valores culturais e na manutenção das conexões com as origens africanas, ao mesmo tempo em que fortalece os laços entre as pessoas negras. 42,6% das organizações atuam em territórios quilombolas e 37,6% em comunidades tradicionais de matriz africana, destacando o compromisso com a defesa das culturas e dos direitos de comunidades que, historicamente, enfrentam invasões, disputas territoriais e violência. Além disso, a presença dessas organizações se estende a territórios ribeirinhos 18,1%, indígenas 12,8% e marisqueiros 5,4%, demonstrando a amplitude de sua atuação, que também se articula com os desafios específicos desses povos.

GRÁFICO 4 | ORGANIZAÇÕES NEGRAS POR AUTOCLASSIFICAÇÃO

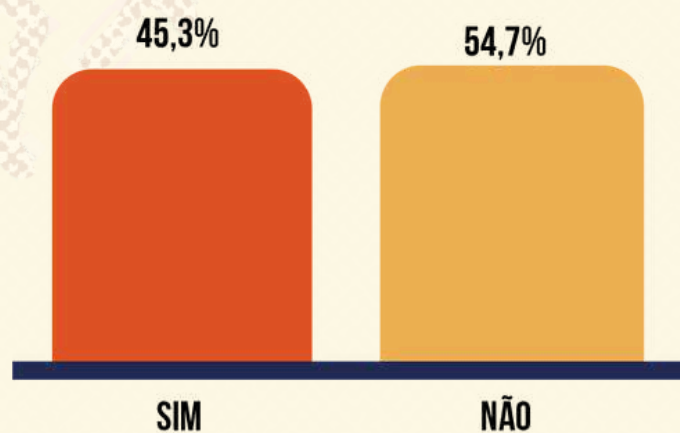


EM MAIORIA, AS ORGANIZAÇÕES NEGRAS SE ORGANIZAM EM COLETIVOS 30,0%, ASSOCIAÇÕES 22,9% E COMUNIDADES 9,8%.

Os Coletivos 89,0% não possuem CNPJ, e em relação ao tempo de existência são mais novos, tendo 28,8% deles tendo entre 2 e 4 anos de existência e 4,0% mais de 20 anos. Em contraposição, as Associações são majoritariamente formalizadas, 90% delas possuem CNPJ, e estão concentradas nas categorias de maior tempo de existência, no qual 40,8% possuem mais de 20 anos, e o segundo maior número é daquelas com mais de 10 anos de existência, que totalizam 23,0%.

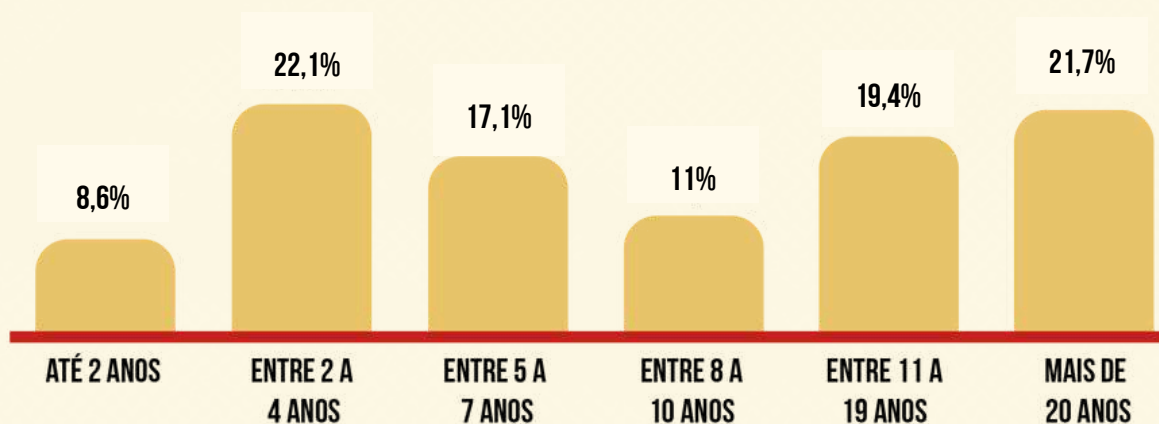
As Comunidades, por sua vez, não possuem registro em CNPJ “68% declararam não possuir registro”, embora sejam organizações históricas do ponto de vista do tempo de existência, um total de 70,8% delas possui mais de 10 anos de existência, sendo que metade deste quantitativo existe há mais de duas décadas. **Nas Comunidades, o que possui maior destaque no que tange às lideranças é a centralidade matriarcal com a qual são organizadas, cujo percentual com lideranças de mulheres é 91,5%, superior ao conjunto geral das organizações 89,2% e das três principais modalidades apresentadas anteriormente, quais sejam Coletivos 88,8%, Associação 90,1%.**

GRÁFICO 5 | ORGANIZAÇÕES NEGRAS E CNPJ



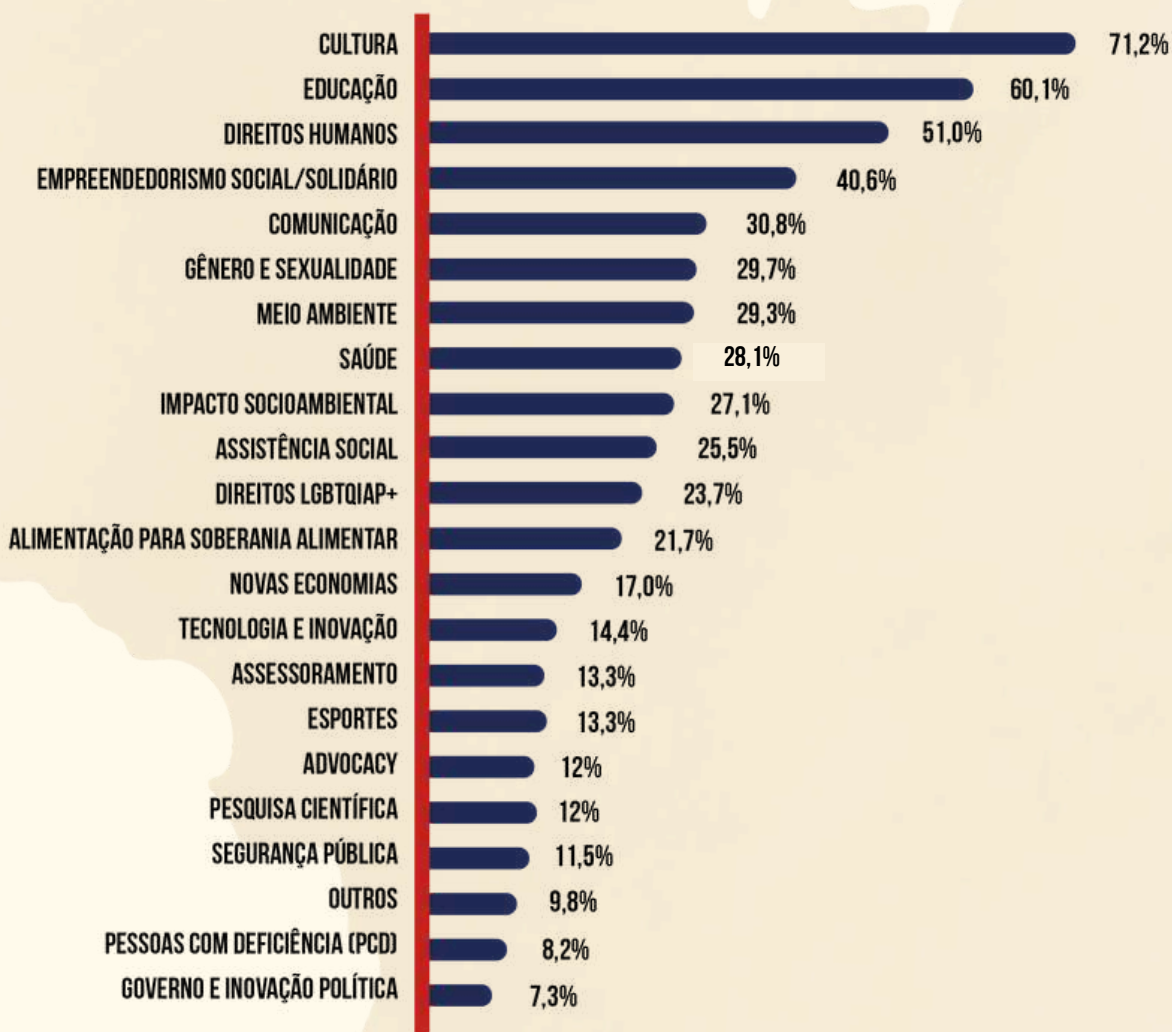
No total das organizações negras a maioria não possuía registro de CNPJ, representando 54,7% do total. Enquanto 45,3% possuíam CNPJ.

GRÁFICO 6 | TEMPO DE EXISTÊNCIA DAS ORGANIZAÇÕES NEGRAS



Organizações com mais de 5 anos de atuação, totalizam 69,3% do total das organizações. **Aqui reside uma característica muito importante das organizações negras do país, isto é, elas são organizações históricas em sua maioria.** Dentre essas, mais da metade 41,1% possui mais de uma década de atuação e 21,7% possui mais de 20 anos.

GRÁFICO 7 | ÁREAS DE ATUAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES NEGRAS



A atuação das organizações negras é caracterizada pela interseccionalidade das suas pautas, 89,3% atuam em mais de uma das frentes apresentadas. Em média, as organizações negras atuam em cerca de 5 frentes. A área cultural, educacional, a luta por direitos e o empreendedorismo são as mais recorrentes.

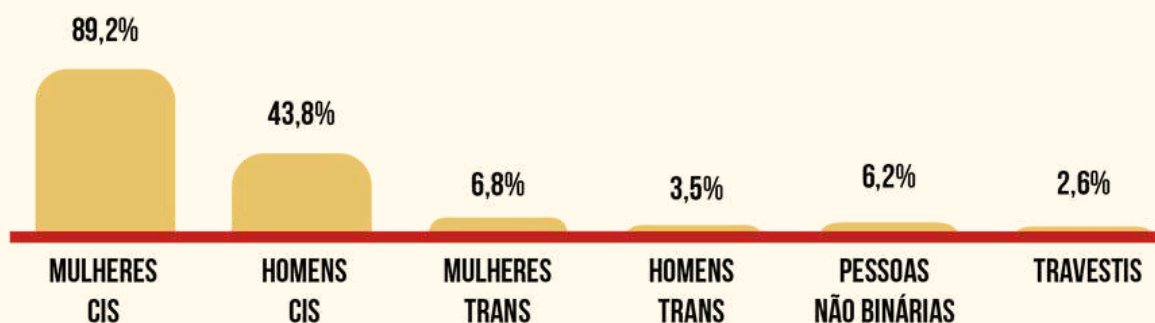
A FACE DA LUTA POR JUSTIÇA SOCIAL NO BRASIL



É DAS MULHERES NEGRAS

Financiar organizações negras é apoiar o desenvolvimento de novas lideranças para o movimento por justiça social no país, contribuindo com percepções de diferentes origens e trajetórias de vida percorridas.

GRÁFICO 8 | GÊNERO DAS LIDERANÇAS DAS ORGANIZAÇÕES NEGRAS



As lideranças das organizações negras são em maioria significativa composta por mulheres cis 89,2%, e em segundo lugar, em uma proporção muito menor os homens cis 43,8%. Destacam-se também, as pessoas trans, mulheres trans 6,8%, pessoas não binárias 6,2%, homens trans 3,5% e travestis 2,6%.

Outra característica relevante das lideranças das organizações negras é a presença majoritária de mães, cuja participação expressiva apontam para a necessidade de conciliação com outras dimensões da vida, tais como as responsabilidades familiares e o trabalho remunerado. Das respondentes, 82,7% indicaram mães na liderança, enquanto 17,3% indicaram não. As mulheres negras possuem “toda uma história feita de resistências e de lutas, em que essa mulher tem sido protagonista graças à dinâmica de uma memória cultural ancestral” (CARNEIRO, 2003, p. 120).

A LIDERANÇA DAS MULHERES NAS ORGANIZAÇÕES NEGRAS APONTA PARA UMA COSMOVISÃO AFRICANA DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: INTEGRADORA, INCLUSIVA, DIVERSIFICADA, FLEXÍVEL, HUMANIZADORA (OLIVEIRA, 2006)



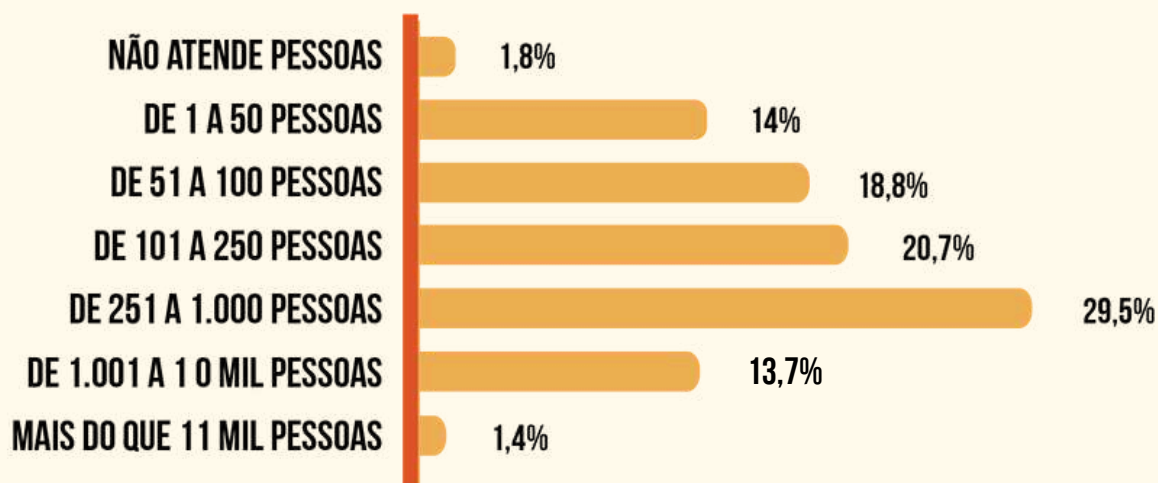
GRÁFICO 9 | PRINCIPAIS DESAFIOS ENFRENTADOS PELA GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES



As organizações negras enfrentam múltiplos desafios em sua gestão, sendo a captação de recursos o mais citado 89,1%, devido à dificuldade de acesso a financiamentos e à complexidade de editais e documentação. A escrita de projetos é outro grande obstáculo, mencionado por 56,5%, seguida pela carência de planejamento estratégico (48,3%) e pela dificuldade em mapear editais relevantes 47,8%. O desenvolvimento institucional, um desafio para 45,2%, reflete a necessidade de fortalecer estruturas internas para lidar com demandas complexas.

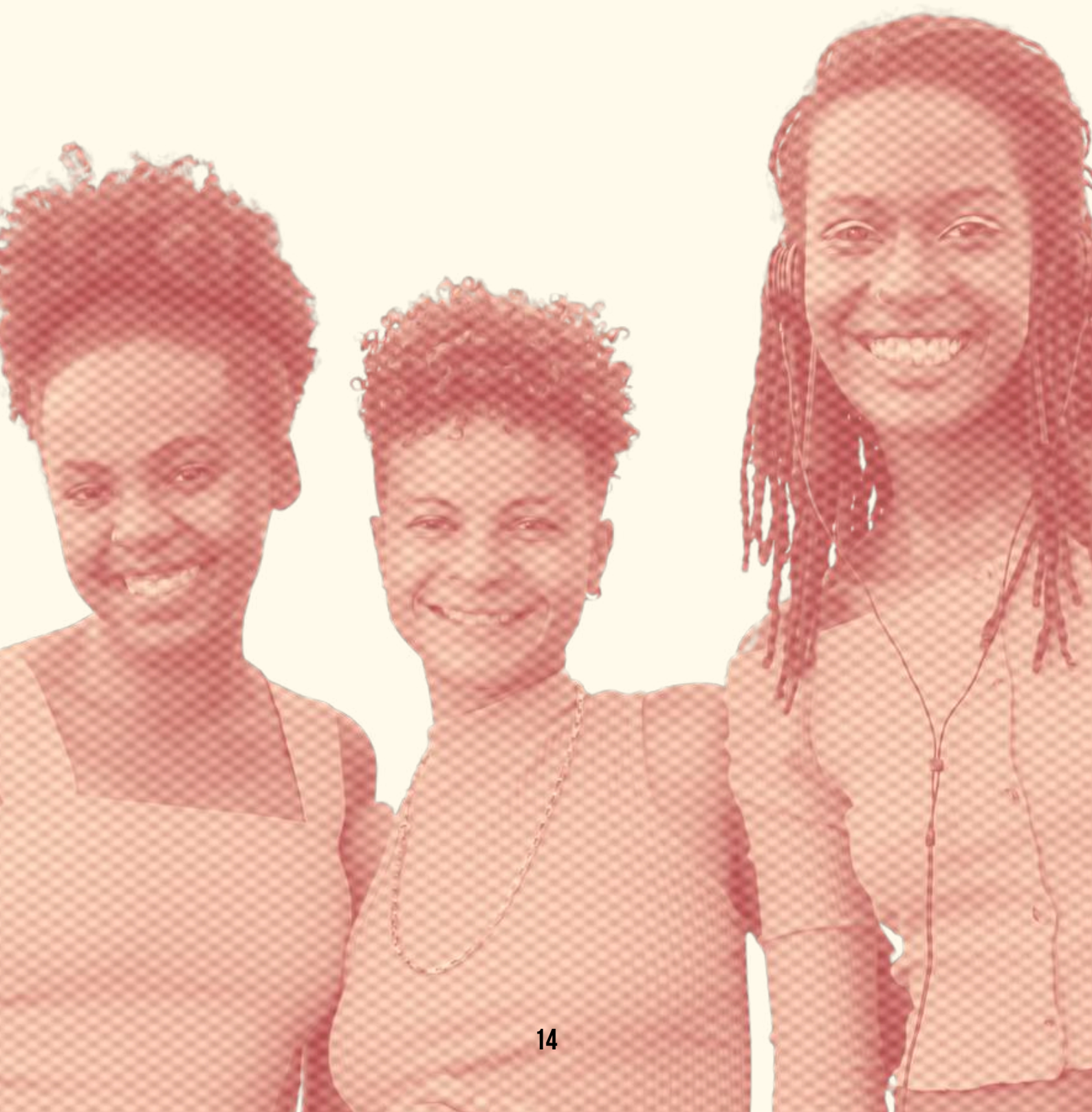
A falta de habilidades em línguas estrangeiras 33,9% e a mobilização de pessoas 33,7% também limitam a expansão e o impacto dessas organizações. Áreas como comunicação 30,7% e prestação de contas 24,8% exigem melhorias para garantir credibilidade e transparência. Em média, cada organização enfrenta cinco desafios, destacando a complexidade e a interdependência dessas barreiras.

GRÁFICO 10 | IMPACTO DAS ORGANIZAÇÕES NEGRAS EM BENEFICIÁRIAS



Diagnóstico acerca de filantropia e raça: Do centro das lutas às margens dos recursos.

As organizações negras demonstram significativa capacidade de impacto social, com 29,5% atendendo entre 251 e 1.000 pessoas por ano. Em seguida, 20,7% atendem entre 101 e 250 pessoas, e 18,8% entre 51 e 100. Um grupo menor, mas relevante, de 13,7% atende entre 1.001 e 10.000 pessoas. Apenas 1,4% das organizações atendem mais de 11 mil pessoas, e 1,8% indicaram não realizar atendimentos diretos. Esses números refletem a abrangência do trabalho dessas organizações em seus territórios e em esferas regional e nacional.



A MISSÃO DAS ORGANIZAÇÕES NEGRAS POR ELAS MESMAS

IDENTIDADE VIVER EDUCAÇÃO QUALIDADE
INCLUSIVO HISTÓRICO AFRO RESISTÊNCIA AFETIVO
RURAL AFRO RESISTÊNCIA FÍSICO
MATRIZ LÍDER
DIREITO INCLUSÃO JUVENTUDE
PESQUIDADOR MEMÓRIAS SEGURO MÚSICA
SOCIAL PRECONCEITO MULHER
AFRICANO VALORIZAÇÃO AMOROSIDADE MISSÃO
CULTURAL CIVIL NÚCLEO PROTEÇÃO
MENTAL MODA
ESG ARTE LUTA RECURSO INFÂNCIA ARQUITETURA
QUILOMBOLA VIDA GOIÂNIA
ARTISTA URBANO **POLÍTICO** CORPO
PRETO INSTRUMENTO COMBATE
ACESSO GÊNERO **CULTURA** PRÁTICA
RACIAL LGBTQIAPN+ PAUTA TRABALHADORA
RELIGIOSO CONSCIÊNCIA LETRAMENTO
MAQUIAGEM AQUILOMBAMENTO ANCESTRALIDADE
POPULAÇÃO **COLETIVO**
DESENVOLVIMENTO FUTURO
BRASILEIRO
INDÍGENA



ÀS MARGENS DOS RECURSOS FILANTRÓPICOS E DO INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO

A exclusão das organizações negras do financiamento filantrópico no Brasil começa antes mesmo de tentarem acessar os recursos.

Diagnóstico acerca de filantropia e raça: Do centro das lutas às margens dos recursos.

GRÁFICO 11 | CONHECIMENTO DE INSTITUIÇÕES FINANCIADORAS NO BRASIL

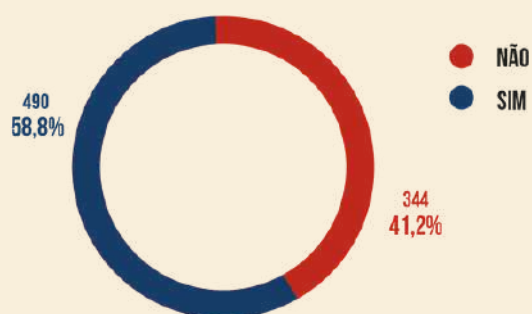
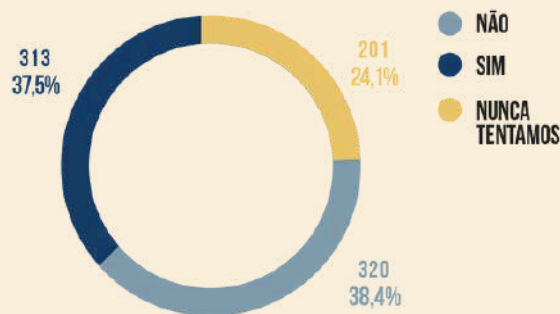


GRÁFICO 12 | CONSEGUIRAM CAPTAR COM INSTITUIÇÕES NO BRASIL



A captação de recursos de instituições nacionais é um desafio estrutural para organizações negras. Embora 58,8% conheçam instituições filantrópicas no país, apenas 37,5% conseguiram captar recursos. Notavelmente, 62,5% das organizações não conseguiram captar, e 37,5% delas nunca tentaram, evidenciando uma exclusão que antecede os processos seletivos. Esse contexto reflete as barreiras sistêmicas de racismo e sexismo que restringem o acesso ao financiamento, reforçando a necessidade de um ambiente mais inclusivo e equitativo no setor filantrópico brasileiro.

GRÁFICO 13 | CONHECIMENTO DE INSTITUIÇÕES INTERNACIONAIS FINANCIADORAS

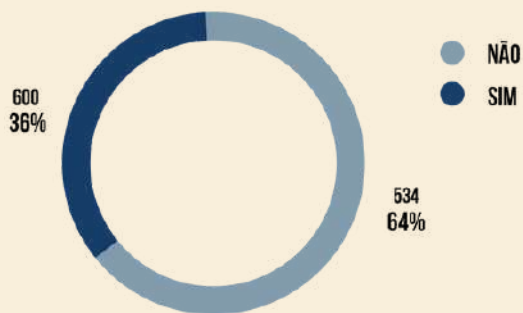
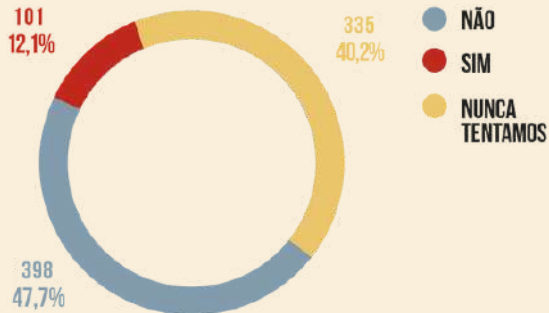
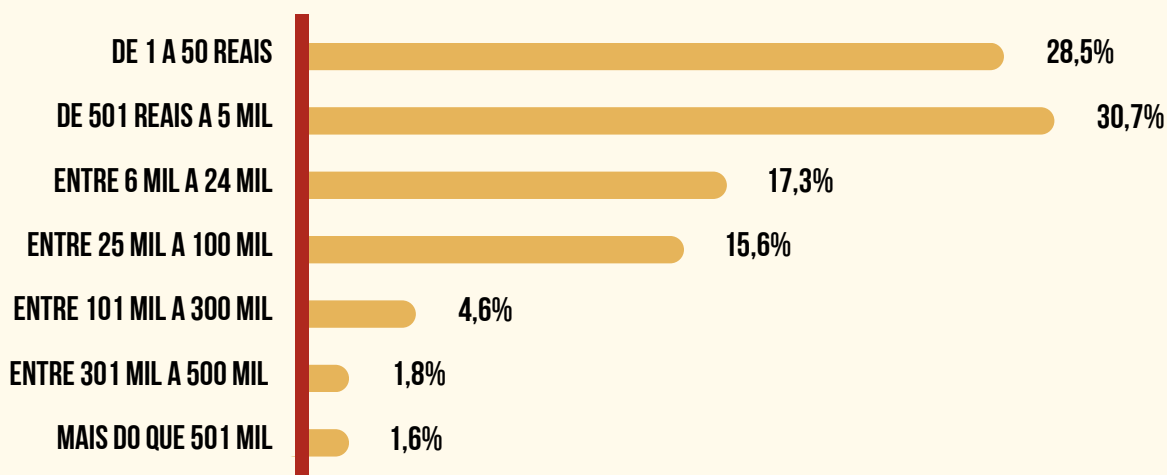


GRÁFICO 14 | CAPTAÇÃO COM INSTITUIÇÕES INTERNACIONAIS




A captação de recursos financeiros em instituições internacionais é ainda mais desafiadora e os números são expressivos para as organizações negras, pois a barreira do não acesso ao conhecimento dessas instituições financiadoras é realidade de 64,0% dessas organizações, enquanto apenas 36,0% afirmaram conhecer instituições internacionais que financiam ações filantrópicas (Gráfico 13). Além disso, apenas 12,1% conseguiram captar em instituições internacionais (Gráfico 14), enquanto 47,7% não captaram e 40,2% sequer tentaram.

GRÁFICO 15 - MÉDIA DE RECURSOS FINANCEIROS CAPTADOS NO ANO ANTERIOR

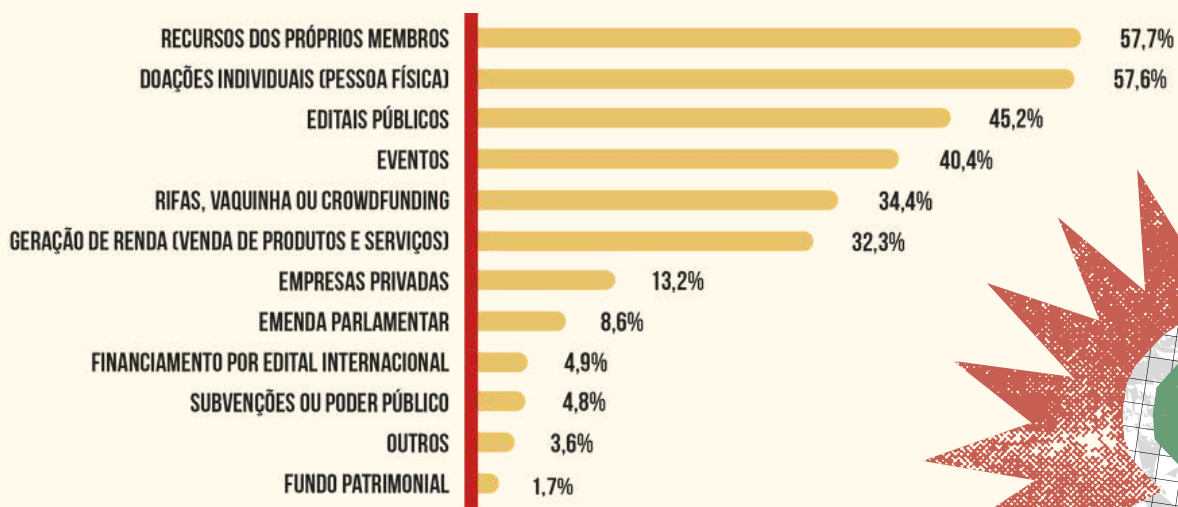


A captação de recursos é essencial para que as organizações negras garantam continuidade em seus projetos e presença nos territórios em que atuam. Contudo, enfrentam grandes barreiras para acessar financiamentos, tanto no Brasil quanto no exterior, e operam com orçamentos extremamente limitados. Em 2023, 59,2% das organizações negras contavam com menos de R\$5 mil para o ano todo, com 28,5% trabalhando com apenas R\$1 a R\$500 e 30,7% com R\$501 a R\$5 mil — valores muito abaixo de um salário mínimo mensal. Somente 7,9% das organizações dispõem de mais de R\$100 mil, evidenciando uma profunda disparidade financeira que limita sua atuação e capacidade de atender às demandas da população negra.



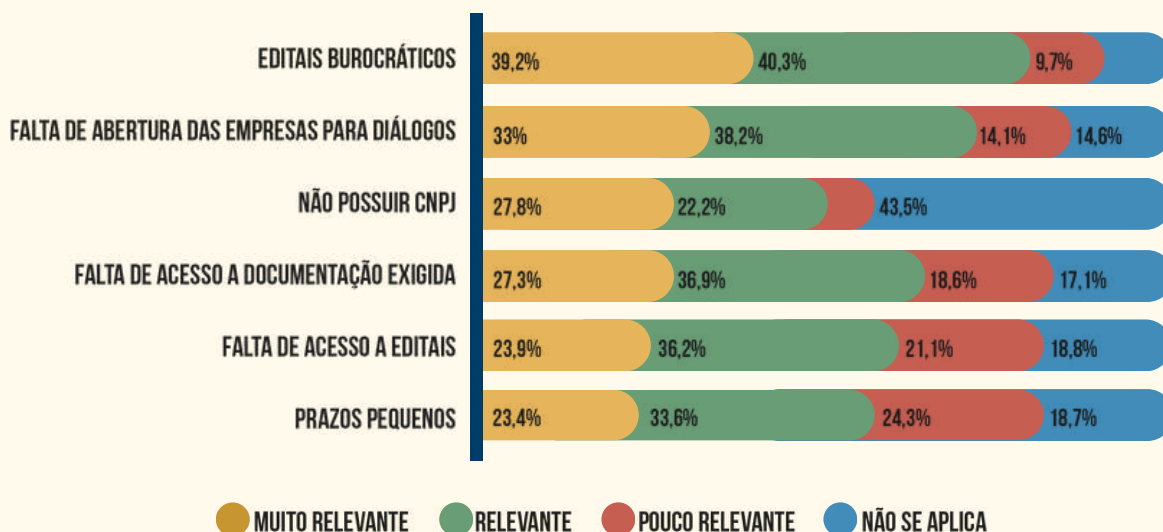
ESSES DADOS REVELAM A REALIDADE DOS RECURSOS LIMITADOS COM O QUAL ORGANIZAÇÕES NEGRAS ENFRENTAM BARREIRAS PARA GARANTIR A CIDADANIA NEGRA, MANTER A LUTA POR DIREITOS E FORTALECER A ORGANIZAÇÃO COLETIVA, CONTANDO APENAS COM A RESILIÊNCIA E CRIATIVIDADE PARA SUPERAR RESTRIÇÕES FINANCEIRAS E SEGUIR COMPROMETIDAS COM SUAS MISSÕES.

GRÁFICO 16 | PRINCIPAIS FONTES DE RECURSOS DAS ORGANIZAÇÕES



AS ORGANIZAÇÕES NEGRAS NO BRASIL SUSTENTAM-SE MAJORITARIAMENTE COM RECURSOS PRÓPRIOS E DOAÇÕES INDIVIDUAIS, ENFRENTANDO BARREIRAS PARA ACESSAR FINANCIAMENTOS ESTRUTURADOS QUE SÃO VITAIS PARA A GARANTIA DA SUSTENTABILIDADE E AMPLIAÇÃO DO IMPACTO DA SUA ATUAÇÃO. 95,2% DAS ORGANIZAÇÕES AFIRMARAM TER DIFICULDADES DE ACESSO A RECURSOS.

GRÁFICO 17 | DIFICULDADES NA CAPTAÇÃO DE RECURSOS DAS ORGANIZAÇÕES NEGRAS



As organizações negras enfrentam grandes desafios para captar recursos, destacando-se a burocratização dos editais 79,5%, a falta de abertura das empresas para diálogo 71,2%, dificuldades de acesso à documentação exigida 64,6%, e prazos insuficientes 57%. O CNPJ não é uma barreira para metade das organizações, o que reflete duas realidades distintas: aquelas formalizadas que conseguem acessar editais e outras que, sem CNPJ, criam estratégias alternativas de captação.

GRÁFICO 18 | CNPJ E CAPTAÇÃO DE RECURSOS NO BRASIL
FORMALIZAÇÃO (CNPJ) X 34.1 CONSEGUÍU CAPTAR BRASIL

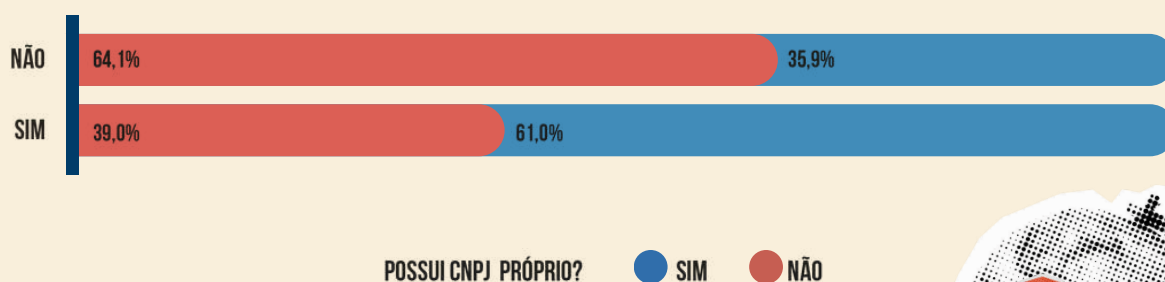
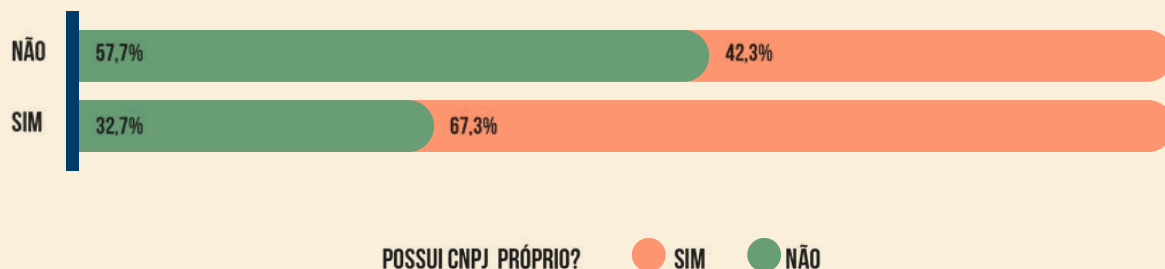


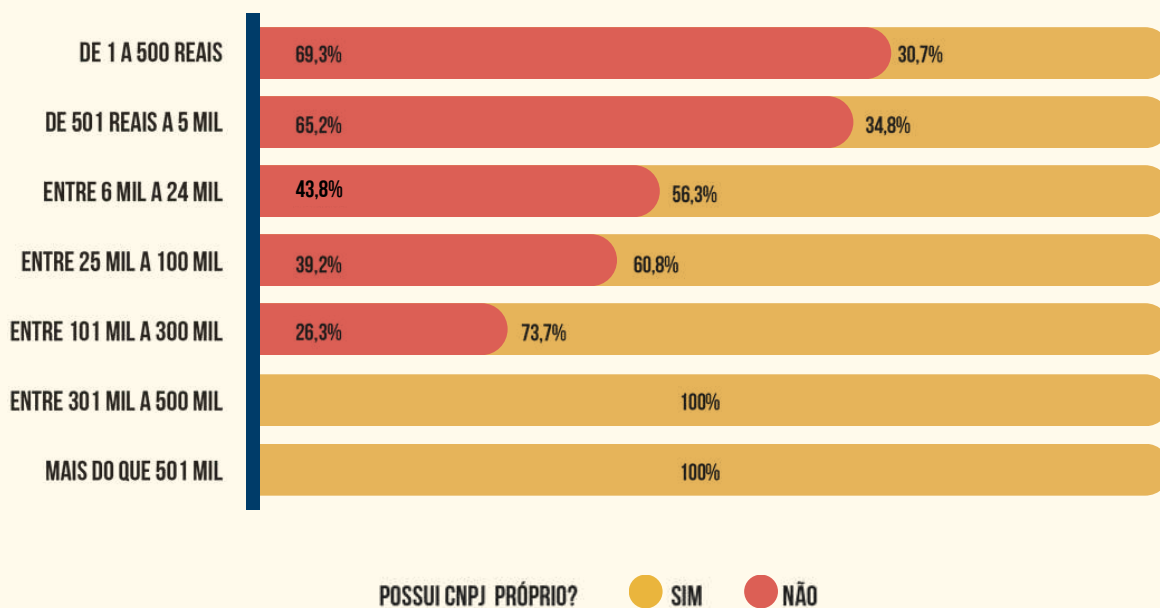
GRÁFICO 19 | CNPJ E CAPTAÇÃO DE RECURSOS NO EXTERIOR
FORMALIZAÇÃO (CNPJ) X 34.1 CONSEGUIU CAPTAR EXTERNO



A diferença entre organizações formalizadas e não formalizadas evidencia que a exigência da formalização é um elemento que precisa ser considerado quando se pretende a ampliação e democratização das oportunidades de captação de recursos. 61,0% das organizações que conseguiram captar recursos no Brasil possuem CNPJ, enquanto 64,1% das que não conseguiram não eram formalizadas.

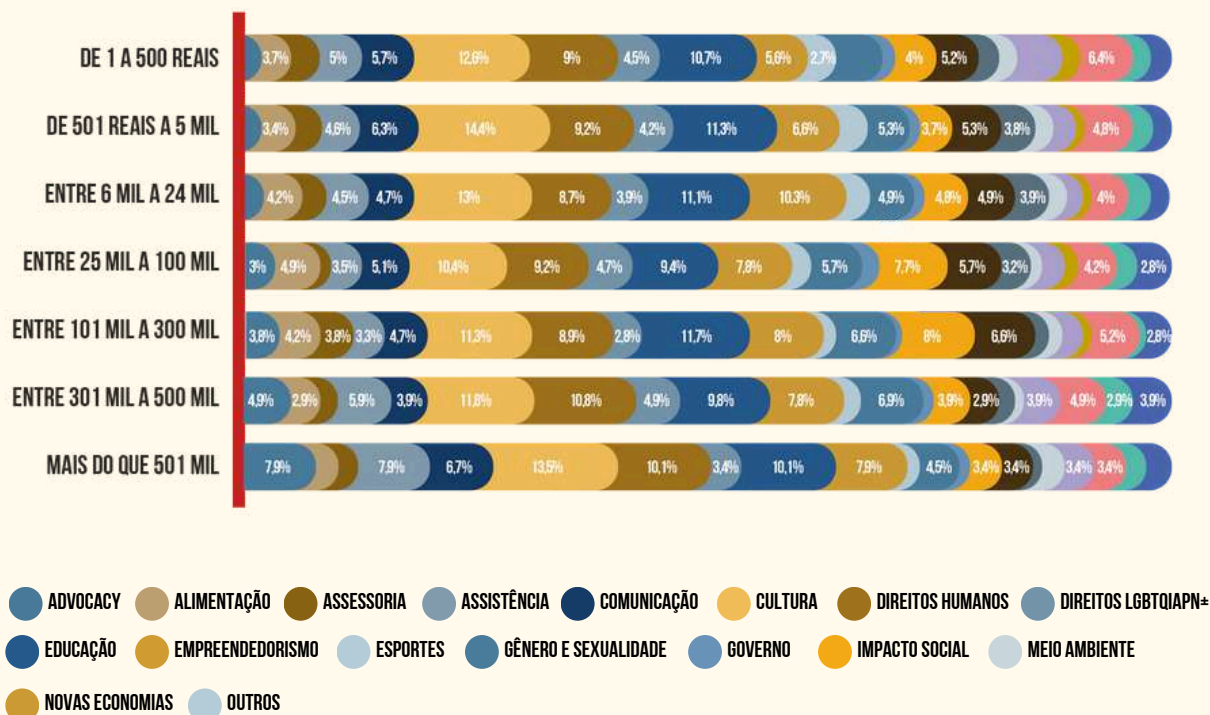
Em relação ao financiamento internacional, o número de organizações com acesso a esses recursos é consideravelmente menor. Ainda assim, a formalização permanece um fator relevante: 67,3% das organizações que captam no exterior possuem CNPJ, enquanto entre as que não captam, 57,7% não possuem o registro.

GRÁFICO 20 | POSSE DE CNPJ POR MÉDIA DE RECURSOS FINANCEIROS CAPTADOS



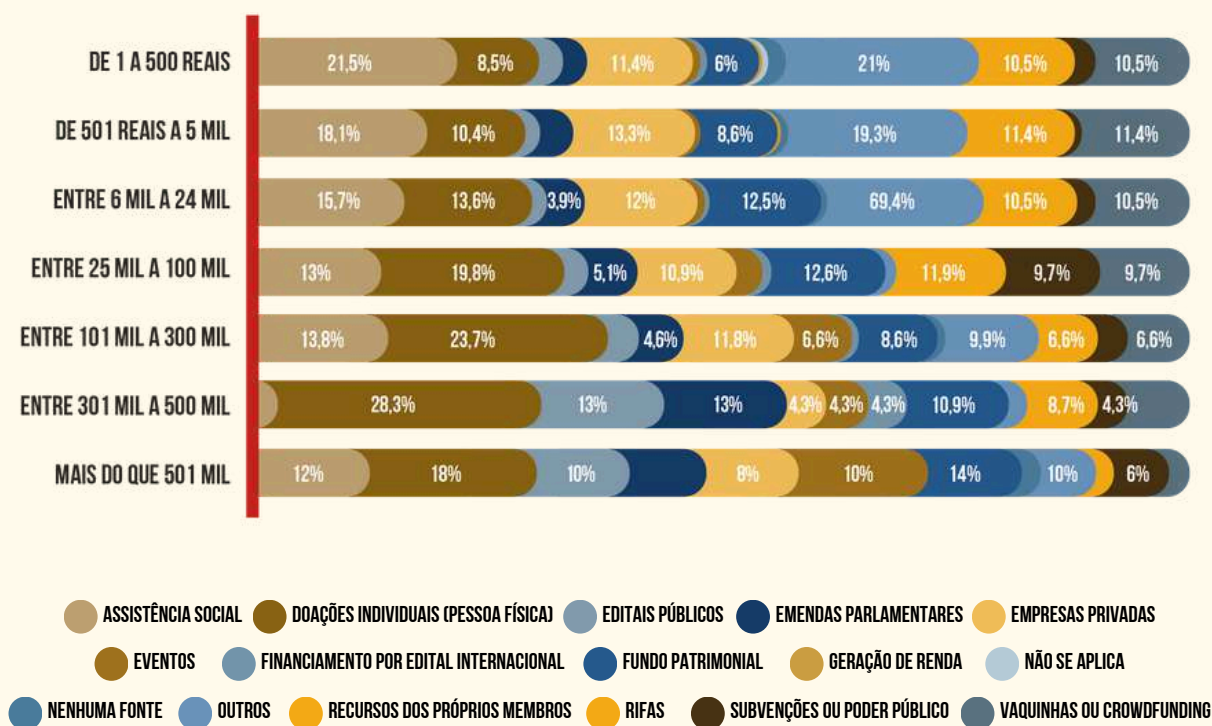
As organizações sem CNPJ estão principalmente nas faixas de menores captação de recursos. À medida que os valores captados aumentam, a posse do CNPJ se torna comum. No entanto, mesmo entre aquelas com CNPJ, muitas mobilizam recursos limitados, com 30,7% captando até R\$500 e 34,8% até R\$5 mil. Isso indica que o registro formal não garante acesso a financiamento e pode representar um ônus financeiro adicional para as organizações negras, devido aos custos de gestão e taxas associadas.

GRÁFICO 21 - RECURSOS CAPTADOS POR SEGMENTO DE ATUAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES



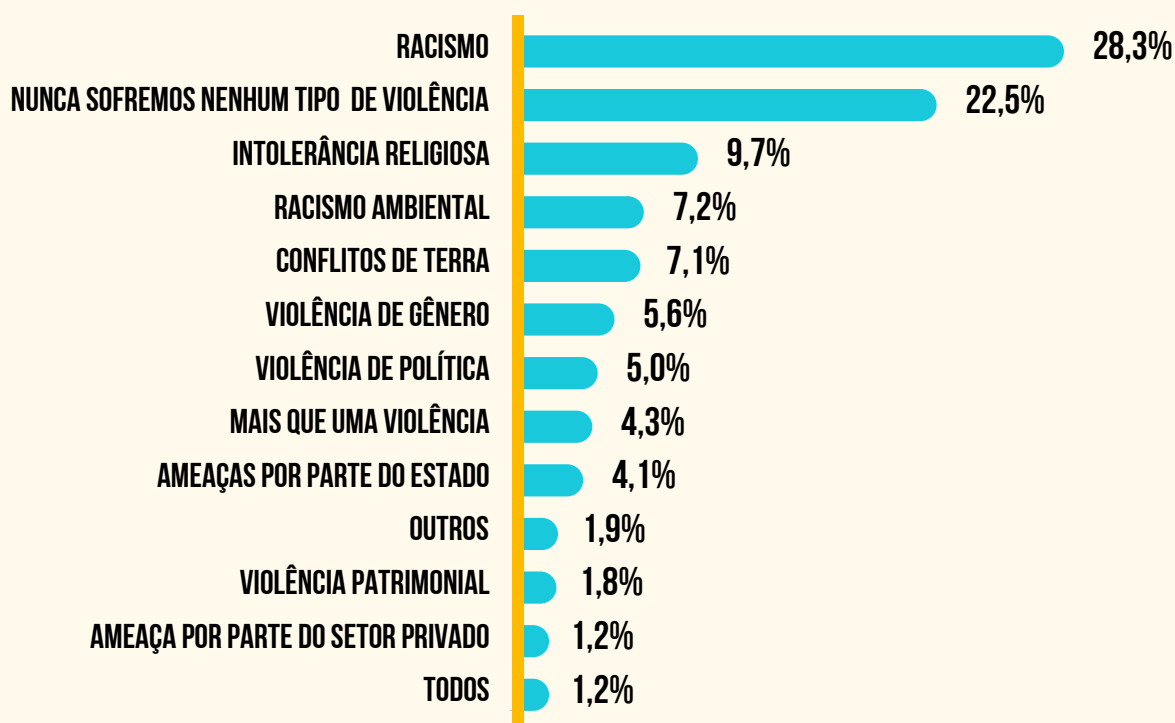
A análise da média de recursos captados por área de atuação revela que Cultura, Direitos Humanos, Educação e Empreendedorismo Social/Solidário são as áreas mais financiadas, com percentuais semelhantes em todas as faixas de recursos. A Cultura lidera com 12,4%, seguida por Direitos Humanos 9,4%, Educação 10,6% e Empreendedorismo Social/Solidário 7,7%. Embora as organizações mobilizem recursos em diferentes frentes, a baixa flexibilidade no financiamento dificulta a adaptação às mudanças dinâmicas das realidades sociais. Destaca-se o aumento do financiamento para Advocacy, crucial para influenciar políticas públicas, enquanto o financiamento para Meio Ambiente diminui nas faixas mais altas, refletindo a subvalorização das organizações negras no enfrentamento das questões socioambientais.

GRÁFICO 22 - RECURSOS CAPTADOS POR FONTE DE RECURSOS



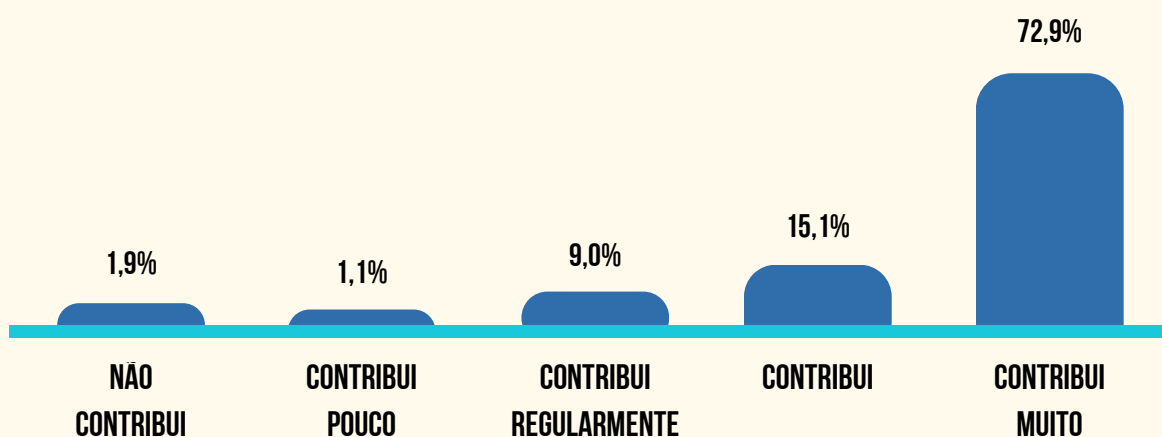
As fontes de recursos das organizações negras variam conforme o valor captado, destacando-se os editais públicos e as doações individuais. Os editais públicos aumentam sua participação à medida que o montante captado cresce, passando de 8,5% na faixa de até 500 reais para 23,7% na faixa de 301 mil a 500 mil reais, mas caindo para 18% acima de 501 mil reais. Por outro lado, as doações individuais e os recursos dos próprios membros diminuem conforme aumentam os valores, com as doações caindo de 21,5% para 12% e os recursos próprios de 21% para 6%. Iniciativas como eventos, rifas e crowdfunding são mais comuns nas faixas menores, representando 38,4% na faixa de até 500 reais, mas com queda à medida que o valor captado cresce, atingindo apenas 10% ou menos nas faixas acima de 501 mil reais. Isso revela a dependência das organizações negras de fontes menos estruturadas para a captação de recursos, especialmente em valores menores.

GRÁFICO 23 - VIOLÊNCIAS ENFRENTADAS PELAS ORGANIZAÇÕES



O quadro de violência contra organizações negras e seus integrantes é alarmante e multifacetado. O racismo é a mais prevalente, com 28,3% das organizações relatando ser vítimas desse tipo de violência. Também são mencionadas intolerância religiosa 9,7%, racismo ambiental 7,2%, e violência de gênero 5,6%, além de ameaças políticas e conflitos de terra.

GRÁFICO 24 - IMPACTO DO RACISMO NA CAPTAÇÃO DE RECURSOS



O impacto do racismo na captação de recursos é profundo. A maioria das organizações 72,9% acredita que o racismo contribuiu significativamente para as dificuldades financeiras enfrentadas pelas organizações negras. Apenas uma pequena fração não vê o racismo como um obstáculo relevante. Esses dados destacam a necessidade urgente de estratégias mais equitativas no setor filantrópico, para que as organizações negras tenham acesso justo a recursos e possam superar as barreiras estruturais do racismo.

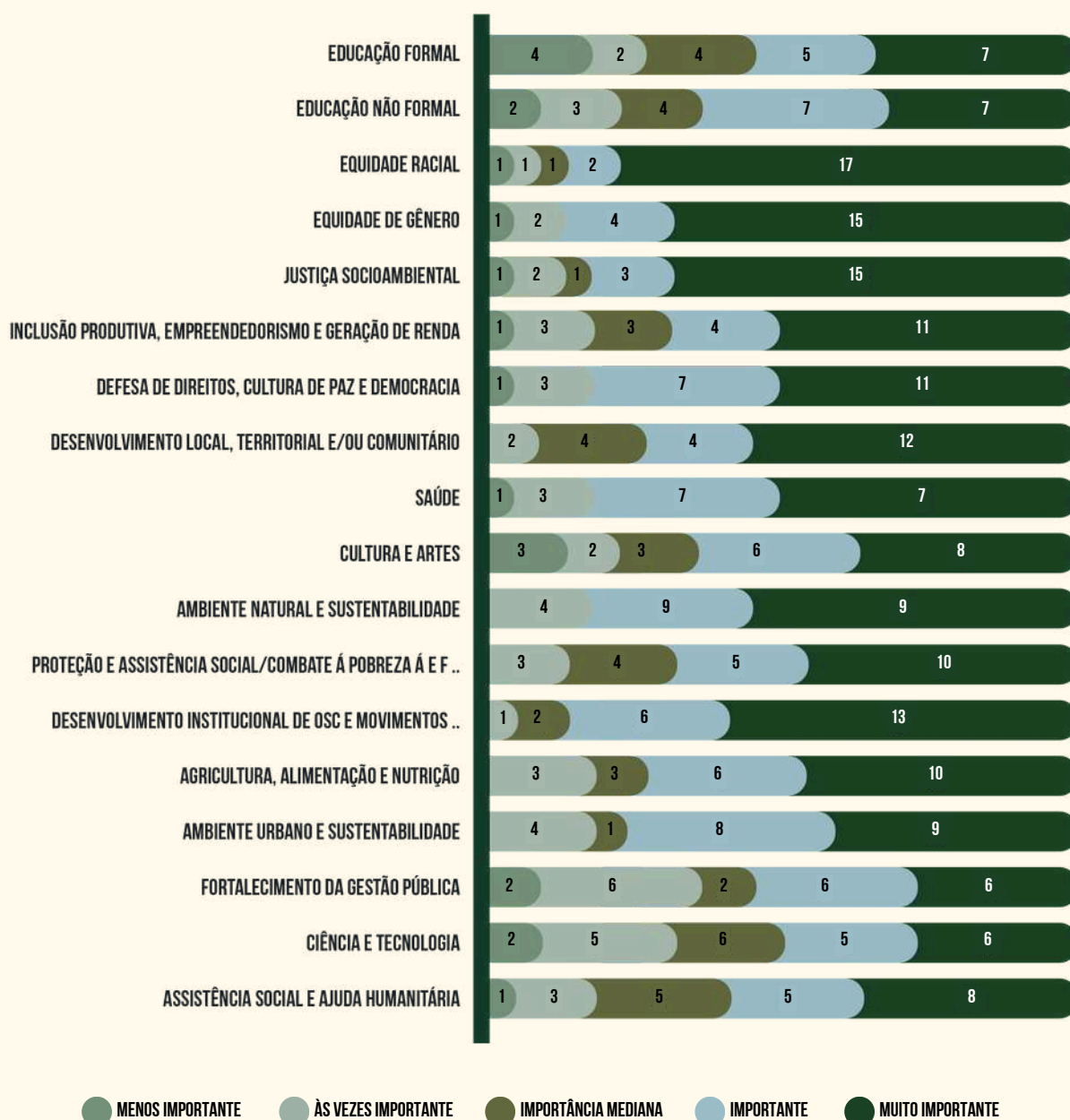
Diagnóstico acerca de filantropia e raça: Do centro das lutas às margens dos recursos.

A FILANTROPIA E O INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO (ISP) NO BRASIL:

DIAGNÓSTICO PRELIMINAR E EXPLORATÓRIO DA ATUAÇÃO EM PROL DA EQUIDADE RACIAL



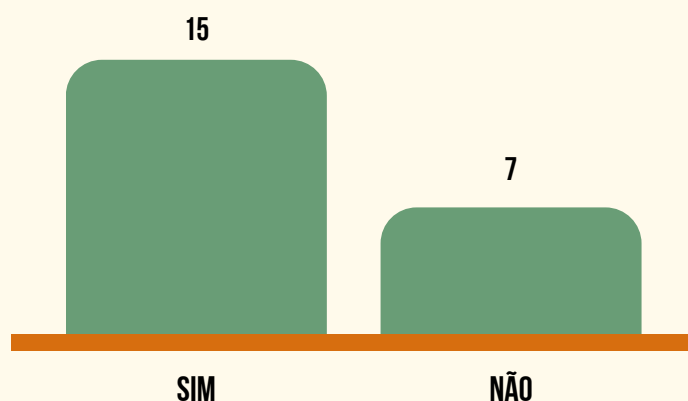
GRÁFICO 25 - NÍVEL DE IMPORTÂNCIA DAS ÁREAS COM AS QUAIS TRABALHA



A maioria das instituições classificou dentre os temas com os quais trabalha a **Equidade Racial** como a área mais importante (nota 5), com um total de 17 respostas. Em seguida, as pautas de **Equidade de Gênero e Justiça Socioambiental** também receberam nota 5 de 15 instituições. O **Desenvolvimento Institucional de OSC e Movimentos Sociais** foi considerado muito importante (nota 5) por 13 instituições, ficando em quarto lugar.

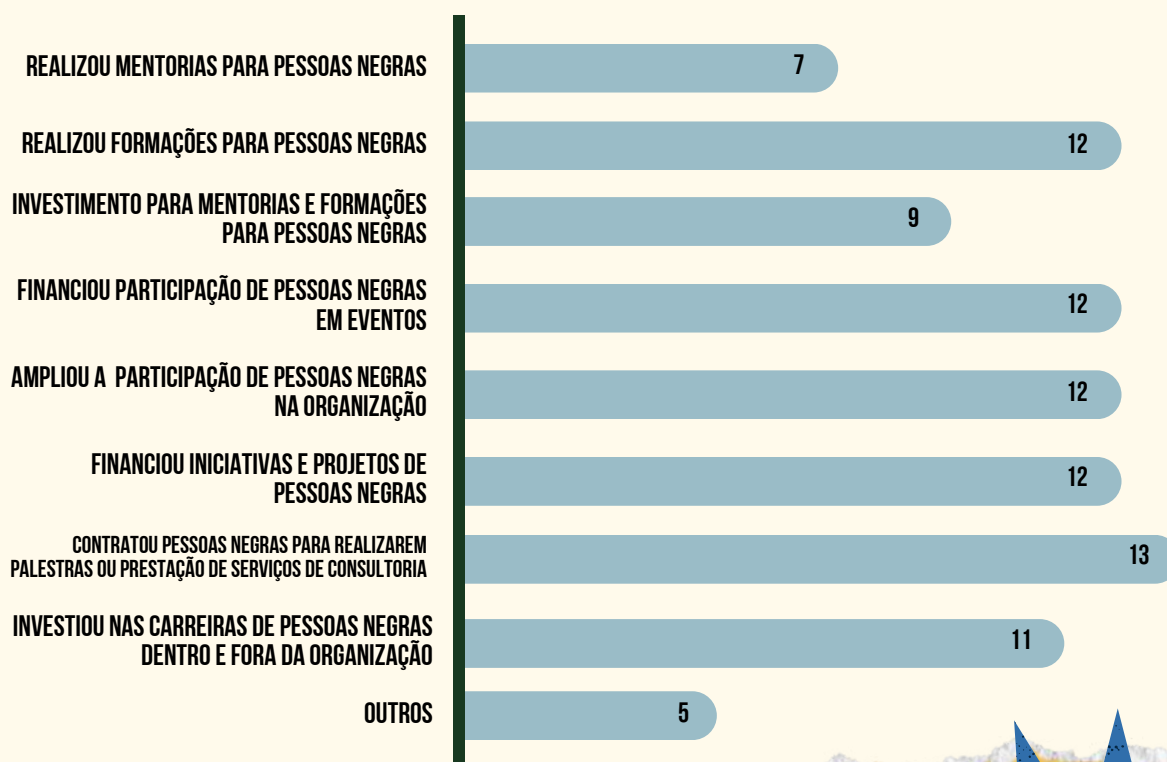
Durante a realização da etapa 3, com a consulta a filantropia e o investimento social privado, que teve duração de dois meses, enfrentaram-se desafios significativos em relação à adesão. Apesar da variedade de instituições existentes e do período relativamente longo para a coleta de dados, apenas 22 instituições responderam ao survey online. Esse número é estarrecedor, especialmente considerando a relevância do tema e o compromisso com a equidade que afirmam ter.

GRÁFICO 26 - INICIATIVAS PARA A EQUIDADE RACIAL



Das 22 instituições do campo respondentes, 15 desenvolvem ações e ou financiam iniciativas de terceiros para a equidade racial, sendo que a maioria adota uma perspectiva transversal (12 instituições), ou seja, **a equidade racial não é o foco central dessas instituições**. Essa abordagem implica que a equidade racial possui ações focalizadas apenas para 3 das instituições da filantropia e investimento social privado.

GRÁFICO 27 - PRINCIPAIS AÇÕES DE EQUIDADE RACIAL PARA PESSOAS PROMOVIDAS PELAS INSTITUIÇÕES DO CAMPO



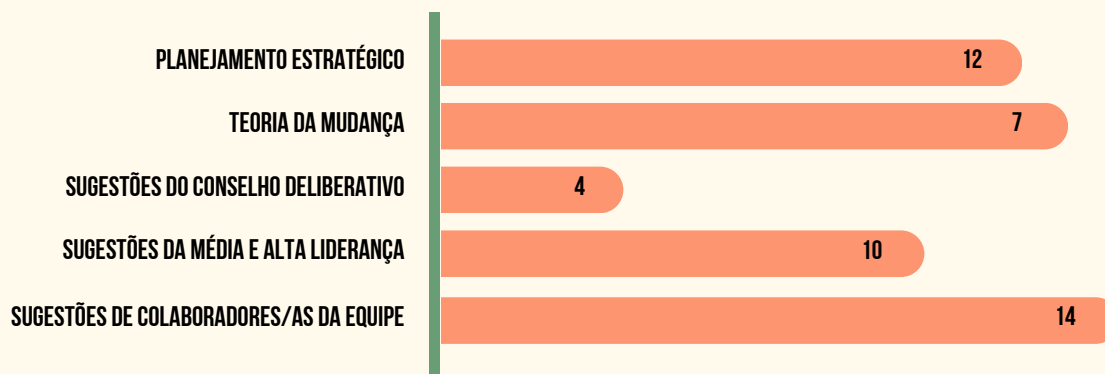
A PRINCIPAL AÇÃO DE PROMOÇÃO DA EQUIDADE RACIAL DAS INSTITUIÇÕES DO ISP E FILANTROPIA FOI A CONTRATAÇÃO DE PRESTADORES DE SERVIÇOS DE CONSULTORIA DE PESSOAS NEGRAS, SEGUIDA POR INICIATIVAS DE FORTALECIMENTO EDUCACIONAL (REALIZAÇÃO DE FORMAÇÕES E FINANCIAMENTO DA PARTICIPAÇÃO EM ESPAÇOS FORMATIVOS) E FINANCIAMENTO DE PROJETOS LIDERADOS POR PESSOAS NEGRAS.

GRÁFICO 28 - PRINCIPAIS AÇÕES DE EQUIDADE RACIAL PARA ORGANIZAÇÕES PROMOVIDAS PELAS INSTITUIÇÕES DO CAMPO



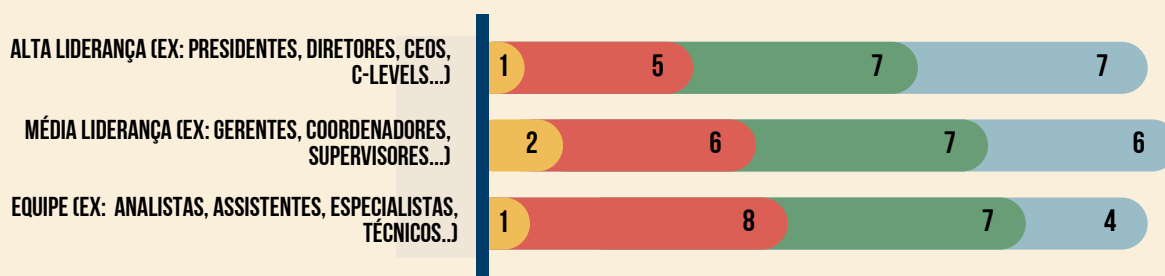
No âmbito do apoio às organizações negras de terceiros, a maioria das instituições financiadoras afirmou realizar fortalecimento institucional das organizações negras (15 respondentes). Este dado representa um traço do perfil das instituições que responderam esta pesquisa, demonstrando já terem um engajamento mais consolidado na pauta se comparado ao conjunto do campo. Pois, devido às organizações negras relatarem dificuldade de acesso a recursos institucionais, é possível inferir que a maioria de fortalecimento institucional é um perfil circunscrito.

GRÁFICO 29 - PRINCIPAIS ORIGENS DE IDEIAS SOBRE AÇÕES E/OU INICIÁTICAS PARA A PROMOÇÃO DA EQUIDADE RACIAL



A atuação dos colaboradores nas instituições financiadoras foi o principal fator responsável pelas iniciativas de equidade racial. Nos últimos anos, a maior presença de pessoas negras nas equipes de trabalho do campo da filantropia, devido às políticas de ações afirmativas reivindicadas pelos movimentos negros tem sido um impulsionador desses avanços. Observou-se que a sugestão de colaboradores da equipe sobre ações para promoção da equidade racial foi mencionada 14 vezes, e a influência da média e alta liderança também desempenha um papel importante, com 10 menções.

GRÁFICO 29 - NÍVEL DE LETRAMENTO EM EQUIDADE RACIAL DAS INSTITUIÇÕES



CLASSIFICAÇÃO DO NÍVEL DE LETRAMENTO EM EQUIDADE RACIAL DOS MEMBROS DAS ORGANIZAÇÕES/EMPRESAS

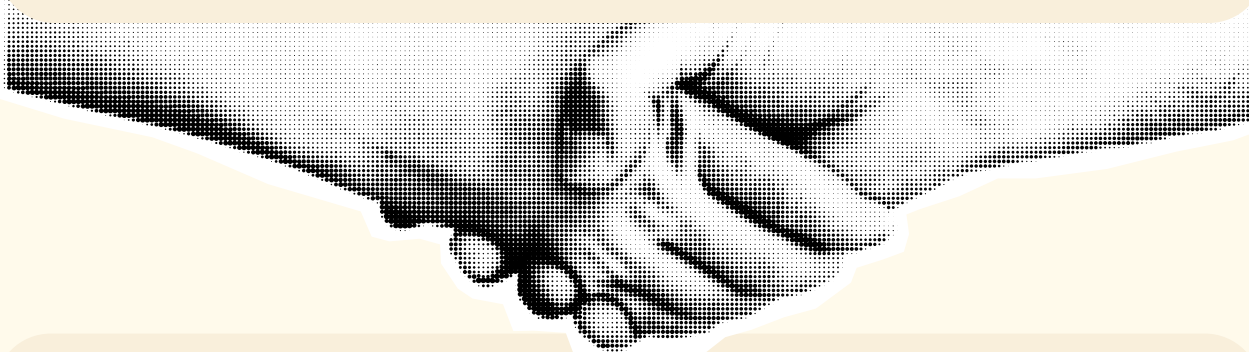
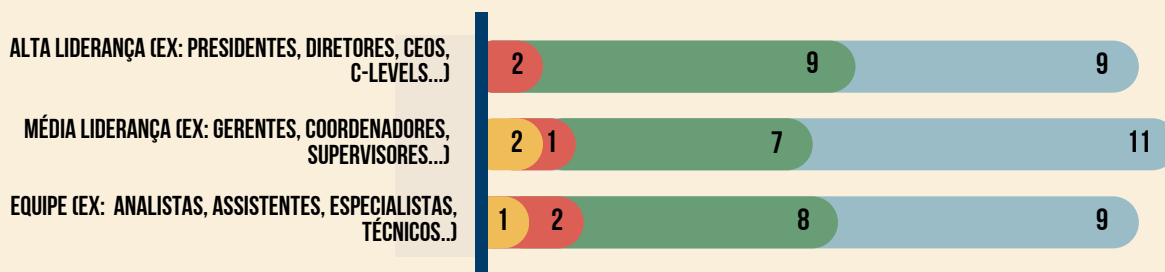


GRÁFICO 30 - NÍVEL DE COMPROMETIMENTO DOS MEMBROS DA EQUIPE DAS INSTITUIÇÕES PARA A EQUIDADE RACIAL



CLASSIFICAÇÃO DO NÍVEL DE COMPROMETIMENTO EM EQUIDADE RACIAL DOS MEMBROS DAS ORGANIZAÇÕES/EMPRESAS



As instituições da filantropia e do investimento social privado estão mais fortemente comprometidas com a equidade racial do que letradas sobre a pauta. As análises dos níveis de letramento e comprometimento mostram concentração nos níveis mais elevados de importância (4 e 5) para o comprometimento nos diferentes níveis da hierarquia, ou seja, a alta liderança (18 respondentes, somando os níveis 4 e 5) a média liderança (18) e a equipe (19). Em relação ao letramento, somam-se 14, 13 e 11 respectivamente.

GRÁFICO 31 - IDENTIFICAÇÃO DE BARREIRAS INTERNAS PARA AÇÕES DE PROMOÇÃO PARA A EQUIDADE RACIAL

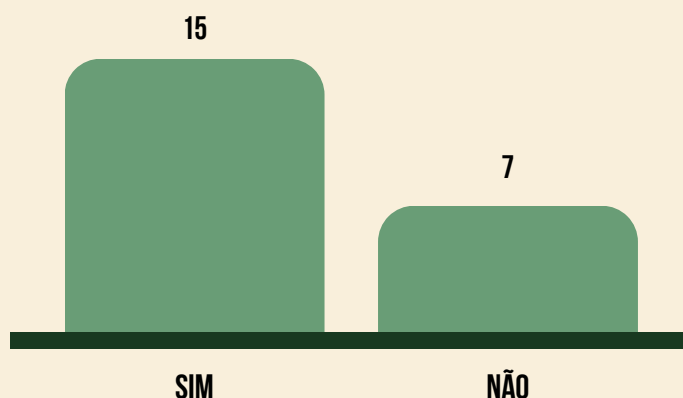
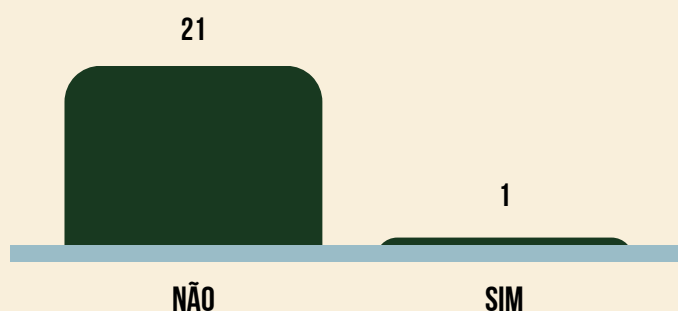


GRÁFICO 32 - RESISTÊNCIA INTERNA PARA DISCUSSÃO DE QUESTÕES SOBRE RAÇA E EQUIDADE



Não existem barreiras nem resistências para a promoção da equidade racial na maioria das instituições respondentes. Desse modo, os desafios que se mantêm para a promoção da equidade racial não estão no âmbito dos obstáculos internos às instituições ou de resistência, mas é possível que a não superação das desigualdades raciais estejam no âmbito da maneira como as iniciativas e ações são tomadas. Além disso, é preciso garantir a continuidade e avaliação contínua dos investimentos realizados.

Aqui estão algumas recomendações para fortalecer o cenário de doação e ampliar o reconhecimento das organizações negras no Brasil, com o objetivo de promover uma cultura de doação transformadora e equitativa:



PARA UMA FILANTROPIA POR JUSTIÇA SOCIAL COM EQUIDADE DE RAÇA E GÊNERO, É PRECISO:

Contudo reafirma-se a urgência de romper com estruturas que perpetuam desigualdades raciais e de gênero no campo da filantropia e do investimento social privado, uma vez que o dinheiro não chega nas mãos nas organizações negras e mantém a lógica de exclusão e desigualdades.

O reconhecimento e o financiamento adequado das organizações negras, especialmente lideradas por mulheres negras, são cruciais para potencializar o impacto transformador de seu trabalho. Sem a confiança dessas organizações como protagonistas, perpetuam-se barreiras que dificultam avanços significativos na justiça social. Assim, a construção de uma sociedade mais equitativa depende da centralidade dessas organizações nas estratégias de investimento, garantindo recursos flexíveis e sustentáveis que atendam às suas especificidades e demandas históricas e territoriais.

1. Reconhecer e Fortalecer o Protagonismo das Organizações Negras

- * Reconhecer formalmente o impacto histórico e contemporâneo das organizações lideradas por homens e mulheres negras para o avanço da democracia e dos direitos humanos.
- * Destacar a centralidade dessas organizações no combate ao racismo e ao sexismo, promovendo a justiça social em comunidades vulnerabilizadas.

2. Reduzir Barreiras de Financiamento

- * Garantir que o financiamento direto e o apoio flexível sejam acessíveis a organizações negras, reconhecendo o impacto estrutural do trabalho realizado por esses grupos em prol da equidade racial e social.
- * Modificar os critérios de financiamento para incluir organizações negras como protagonistas, ao invés de apenas beneficiárias de projetos sociais.

3. Incentivar Produção de Dados Inclusivos

- * Desenvolver e divulgar dados sobre o financiamento das organizações negras, com foco em abordagens interseccionais para incluir mulheres negras e outros grupos marginalizados.
- * Investir em estudos que explorem o impacto específico das organizações negras e suas necessidades, melhorando a transparência e a estratégia de investimentos sociais.

4. Promover Confiança e Apoio Contínuo

- * Fortalecer o compromisso da filantropia e do investimento social privado, oferecendo financiamento flexível que permita o planejamento de longo prazo e atenda às complexidades do trabalho desenvolvido por essas organizações.
- * Reconhecer e valorizar o conhecimento comunitário das organizações negras, ampliando sua autonomia para desenvolver soluções a partir de suas realidades e experiências.

5. Priorizar Equidade de Raça e Gênero no Investimento Social

- * Alocar recursos para o fortalecimento das organizações que atuam diretamente nas periferias, favelas e territórios tradicionais, onde as desigualdades são mais intensas.
- * Apoiar iniciativas que rompem com os mecanismos estruturais de desigualdade, potencializando o trabalho de quem historicamente está na linha de frente pela justiça social.

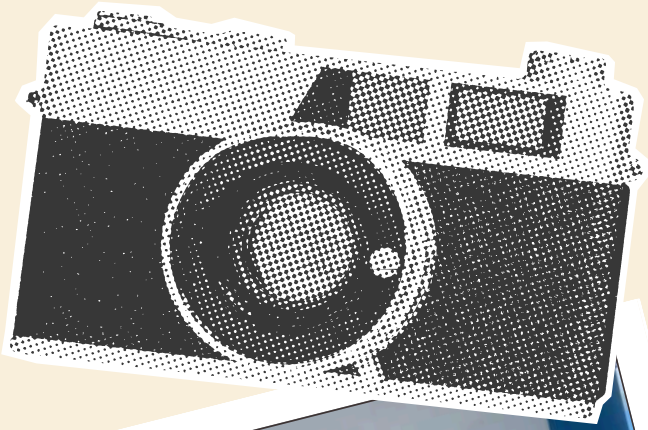
6. Parcerias estratégicas

- * Formar parcerias entre instituições do ISP e grupos que promovem a equidade racial como uma oportunidade fundamental para ampliar o impacto das ações realizadas pelas organizações negras.

O CAMPO

A pesquisa utilizou metodologias mistas (quantitativas e qualitativas) para atingir seus objetivos. O levantamento incluiu revisão bibliográfica, aplicação de formulários online para organizações negras e lideranças de instituições filantrópicas, além de entrevistas semi-estruturadas realizadas em visitas em campo e com filantropos. As visitas de campo desempenharam um papel essencial na complementação e qualificação dos dados obtidos por meio dos surveys, permitindo a incorporação de narrativas e saberes locais que enriqueceram as análises quantitativas. Essa abordagem possibilitou a identificação de contextos específicos, dinâmicas sociais e significados culturais que não são facilmente captados por instrumentos padronizados. Além disso, as interações presenciais favoreceram o fortalecimento de redes entre os pesquisadores – comunidades e o Agbara, promovendo um intercâmbio de conhecimentos e consolidando vínculos de confiança. Unindo dados empíricos e saberes contextuais, contribuindo para um entendimento mais aprofundado dos fenômenos.





PARÁ



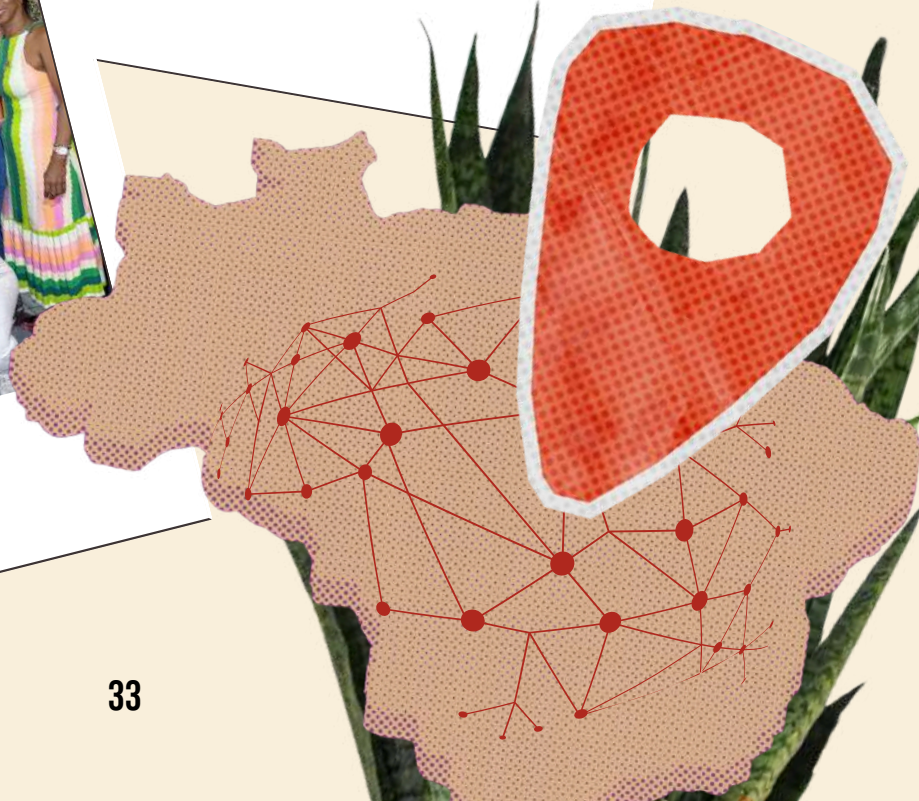
MINAS GERAIS



MANAUS



MARANHÃO



**ACESSE A PESQUISA
COMPLETA**



@FUNDOAGBARA | @NUPEMN_AGBARA